

Saúde aplica o documento elaborado pela comunidade

16 OUT 1988

O relatório sobre a saúde no DF, elaborado por representantes dos segmentos que atuam no setor, será a cartilha da nova administração, segundo o secretário de Saúde empossado na última sexta-feira, médico Valteno Ribeiro, que ontem passou o dia discutindo a aplicação das medidas preconizadas no documento com os seus principais assessores.

O documento será a cartilha da saúde, conforme afirmou o próprio governador Joaquim Roriz, e em cima dessa cartilha vamos rezar — comentou Valteno Ribeiro, explicando que o trabalho realizado pelo grupo de representantes da sociedade vai orientar a Secretaria de Saúde nos próximos meses.

Valteno Ribeiro acha que o documento condensou o que a população almeja de uma administração que se espera venha a ser descentralizada e integrada. A partir dessa base, a Secretaria de Saúde pretende trabalhar em relação à comunidade.

O novo Secretário de Saúde declarou que o relatório elaborado pelos especialistas antes da sua posse é uma síntese do que se pensa em termos de saúde no Brasil, com detalhamento dos problemas relativos ao Distrito Federal.

Ele referiu-se a instrumentos oficiais de que deverá se valer para assegurar uma participação mais intensa da sociedade no setor. Um desses instrumentos é o Conselho de Saúde do DF, que o documento do Grupo de Trabalho propôs, "com ampla participação da comunidade". Mas Valteno



Valteno quer integração

Ribeiro acha que outro instrumento importante é a Comissão Interinstitucional de Saúde (CIS), já existente, e que conta com a presença de representantes dos Ministérios da Saúde, Trabalho, Previdência e Educação, este último através da Universidade de Brasília.

A integração com outras áreas do sistema de saúde, como os hospitais militares e a Fundação das Pioneiras Sociais, já está sendo estudada na Secretaria como prioridade. Valteno Ribeiro disse que há cerca de 500 leitos, situados no Hospital da Asa Norte (HRAN), Sarah Kubitschek, Hospital

das Forças Armadas (HFA) e Hospital Docente Assistencial, que podem ter um aproveitamento integrado de muita utilidade para a população.

Ele destaca que a integração dos hospitais militares e do Sarah ao sistema precisa ser feita com cuidado, respeitando-se os princípios éticos, técnicos e administrativos, de modo que as rotinas dessas entidades não sejam agredidas. E isso o que a Secretaria de Saúde começa a estudar.

O Secretário de Saúde também pensa que os diretores dos hospitais regionais precisam estar conscientes dos recursos governamentais disponíveis nas cidades-satélites, inclusive integrando-se melhor com as administrações locais. Valteno acha que eles ainda reportam-se de forma muito insistente à Fundação Hospitalar, quando poderiam buscar meios junto a áreas governamentais que têm presença forte nas cidades-satélites e que poderiam ser operacionalizadas pelo sistema de saúde.

Valteno defende uma descentralização política e técnica no setor de saúde, de forma que as cidades-satélites possam buscar soluções compatíveis com a realidade da sua própria região. Todas essas tarefas vão ser desempenhadas agora, a partir da análise cuidadosa do documento apresentado pelo Grupo de Trabalho, que contou com a participação de representantes do Governo Federal, da própria Secretaria de Saúde, da UnB, e de entidades de classe que atuam no setor, entre as quais a Intersindical de Saúde.